



OS ENGENHEIROS E O NEOCLASSICISMO

NELSON PORTO RIBEIRO

Universidade Federal do ES – Centro de Artes /nelsonporto.ufes@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Embora o neoclássico tenha sido trazido para a cultura portuguesa na América pela Missão Artística de 1816 e a sua propagação tenha sido em especial através da Academia Imperial de Belas Artes de 1826 - que formava artistas e arquitetos - na construção civil é entre os engenheiros que iremos encontrar os profissionais de maior destaque. Mesmo os discípulos de Grandjean de Montigny – mestre incontestado da arquitetura neoclássica no ambiente da AIBA – que se destacaram como alguns dos mais notáveis arquitetos da 2ª metade do século, foram também engenheiros formados pela Escola Central (berço da posterior Escola Politécnica), com raras exceções.

Isto em parte se deve pelo papel de destaque que a engenharia e os engenheiros ocuparam na cultura oitocentista; os engenheiros, através das suas diversificadas atividades profissionais contribuíram para a evolução das ideias no contexto da segunda metade do século XIX, ou seja, a engenharia, ideológica e tecnicamente foi a responsável pela modernização do país: pelo implemento de uma nova mentalidade laica e cientificista e fundamentalmente adepta na crença em um progresso incessante pelo conhecimento e pela pesquisa. A historiografia tradicional já reconhece a engenharia como uma das três grandes profissões do século XIX junto com a medicina e o direito, trata-se agora de demonstrar que pelas suas características intrínsecas foram eles a categoria que mais contribuiu para a modernização do país: os primeiros a desbravar o Brasil e a conhecer geográfica e etnograficamente o seu interior (aqui é bem verdade que devemos ressaltar que tiveram como antecessores os jesuítas); os primeiros a traçarem cidades (engenheiros-militares) e os primeiros a intervirem nelas (engenheiros sanitaristas); os primeiros a organizarem a indústria e o transporte nacional através de um projeto da modernização dos portos e da implantação da ferrovia; os primeiros a fazerem experiências físico-químicas com materiais de construção e materiais em geral; provavelmente os primeiros a traçarem um projeto educacional para a nação; foram também abolicionistas de primeira hora e dos mais influentes; maçons, editores de periódicos, articulistas e cientistas em geral.

No processo de reformas sucessivas da engenharia brasileira através do século XIX – Escola Militar, Escola Central e Escola Politécnica - observa-se o esmaecer da influência da tradição construtiva portuguesa e o afirmar da tradição francesa. O currículo da Politécnica do Rio de Janeiro vai ser todo referenciado numa bibliografia majoritariamente de origem francesa onde as principais referências eram os autores J. N. L. Durand (1809), e L. Reynaud (1850) – o primeiro professor da *Polytechnique de Paris* e o segundo da *École Nationale des Ponts et Chaussées*.



Esta tradição francesa vinha impregnada evidentemente do pensamento iluminista francês reatualizado pelo positivismo sociológico de Comte, assim como da tradição neoclássica que este país soube cultivar com excelência, desde períodos remotos. O livro de Durand (*Précis des leçons d'architecture...* 1809) foi provavelmente o tratado de arquitetura mais influente do século XIX onde a técnica e o desenho se associavam na perspectiva da ciência e da razão. O estilo que predomina neste contexto iluminista é sem dúvida o do neoclássico com a sua simetria e o seu espaço cartesiano e matemático, mas o neoclassicismo, muito mais do que uma questão artística, para os engenheiros era um projeto político de cidade e de sociedade: um projeto estético de racionalização do espaço, de sanitização da urbe, de segregação espacial tanto social como sanitária e penal, um projeto pedagógico e científico etc.

Entre as hipóteses a serem desenvolvidas nesta comunicação figura a de que frente a um curso limitado pela predominância de um único professor de arquitetura – Grandjean de Montigny – embora notável e respeitado, que os discípulos procurassem a diversidade cultural e técnica que a Escola Central e a sua sucessora eram capazes de fornecer. O papel de destaque que a tecnologia construtiva tinha no contexto do currículo da Politécnica, tecnologia fundamental para a resolução adequada das grandes edificações neoclássicas, fazia com que esta formação fosse a preferida pelos profissionais da construção, além disso a Politécnica tinha a pretensão positivista do conhecimento enciclopédico, uma concepção pedagógica geral para a sociedade constituída de duas vertentes, a iniciação doméstica e a educação enciclopédica: enquanto a primeira era a educação primária que deveria fundamentalmente ser desenvolvida no seio da família, a segunda - a educação enciclopédica - era a 'ampliação efetiva' daquela que já se dava nas escolas Politécnicas, o propósito aqui era o de 'fazer do estudo das generalidades científicas (a engenharia) mais uma grande especialidade' do conhecimento humano.

PALAVRAS-CHAVE:

1. Engenharia 2. Neoclássico 3. Arquitetura 4. Academia

PERGUNTAS-CHAVE:

1. No contexto cultural do século XIX brasileiro pode-se associar o estilo neoclássico à uma transformação profunda da sociedade oitocentista?
2. No contexto cultural do século XIX brasileiro pode-se associar a categoria dos engenheiros como a vanguarda científica de modernização do Estado?